

---

**MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA: TRAJETÓRIA SINGULAR AJUDA A  
COMPREENDER A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA ZONA RURAL DE NOVO  
HAMBURGO/RS (1940-1969)**

**MEMORIES OF A TEACHER: UNIQUE TRAJECTORY CONTRIBUTE OF TO  
UNDERSTAND THE HISTORY OF EDUCATION IN THE RURAL AREA OF NOVO  
HAMBURGO/RS (1940-1969)**

**José Edimar de Souza<sup>1</sup>**  
Professor

---

**Resumo:** O objetivo deste estudo gira em torno de fatos e reflexões da história docente de uma professora primária cuja trajetória se desenvolveu no espaço rural de Novo Hamburgo/RS, entre 1940 e 1969. Pretende analisar a trajetória entrelaçada ao fazer pedagógico em classes multisseriadas num determinado tempo e espaço. O estudo busca também investigar as marcas do poder agora revisitadas pelas memórias. A pesquisa, de natureza qualitativa, utiliza a metodologia da História Oral, valendo-se de entrevistas semiestruturadas. Os referenciais teóricos fundamentam-se em Halbwachs (2004) e Werle et al. (2007), entre outros, que auxiliam na articulação entre memória e contexto. A história da “professora Gersy” a singulariza como docente do meio rural, principalmente da história da educação pública municipal rural.

**Palavras-chave:** Memórias de professores. Educação rural. Fazer pedagógico multisseriado.

**Abstract:** This paper focus on the Gersy's history, a school teacher whose career has developed in a rural area (Novo Hamburgo/Brasil, 1974-2009). The basic goal concerns on the reflections about how choices and her own subjective history contributed to the everyday practices at the multigrade classes. The study also seeks to investigate the marks of power which they revisited the memories of living with others, teaching practice in community life. There is a qualitative research, by oral history methodology drawing on semi-structured interviews. Halbwachs (2004), and Werle et al. (2007) are the basic theoretic framework, making connections between memories and context. The Gersy's teaching memories as a teacher in the rural area, is a kind of uniqueness, specially in municipal public education history.

**Keywords:** Memories of teachers. Rural education. Multigrade teaching done.

---

<sup>1</sup> Professor, graduado em História – UNISINOS; Especialista em Gestão da Educação – UFRGS; Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade FEEVALE; Mestrando em Educação na UNISINOS com bolsa Pe. Milton Valente. Diretor da EMEF Prof<sup>a</sup>. Helena Canho Sampaio de Novo Hamburgo.

## 1 Introdução

Aqui se pretende problematizar uma face pouco explorada da história da educação: o ensino no meio rural, principalmente no século XX. Está-se diante de uma história que envolve personagens anônimos, alunos e professores, que constituíram identidades particulares nas escolas afastadas das cidades partindo de fragmentos da memória de uma professora<sup>2</sup> primária. Na experiência dessas escolas, os poderes públicos parecem ter acreditado numa suposta "predestinação rural" do País e, para isto, apostaram no professor como grande responsável pelo êxito educacional.

A história é aqui entendida no sentido de que trata Nora (1993), sendo a memória uma fonte para a história. Ao diferenciar memória como história vivida e história como produção intelectual, afirma o mesmo autor que história e memória não são sinônimos, pois “a memória é a vida carregada por um grupo em permanente evolução, aberta à dialética. A história é a reconstrução sempre problemática do passado; demanda análise e discurso crítico” (NORA, 1993, p. 9). Compartilho da mesma forma as ideias de Tedesco (2002), para quem memórias são compreendidas como atos de evocação do passado, atos que se reestruturam em imagens mentais a partir de arquivos, imagens, fotografias, entrevistas, pois o passado, enquanto tal, não volta.

A história difere da memória, o conhecimento que se produz a partir dela é produzido e compartilhado coletivamente, pois trata-se de uma atividade social. Há então que se rememorar, há que se construir lugares, ou buscar os já constituídos para essa (re) construção (MENEZES, 2004, p. 8).

A proposta desta reflexão não é reconstruir a história de vida, muito menos a história das instituições escolares no espaço rural, mas registrar as marcas, como hoje, no protagonismo de uma professora rural em classe multisseriada<sup>3</sup>, cujo fazer pedagógico é narrado, revisitado e reapresentado pelas memórias que emergiram nas entrevistas. Neste sentido, optou-se pela entrevista semiestruturada, utilizando-se da metodologia da História Oral.

A opção pela metodologia da História Oral visa aprofundar a compreensão sobre aspectos do contexto em que se desenvolve a pesquisa, principalmente culturais e estruturais de uma sociedade. Este método permite o registro da memória viva e dos acontecimentos mais abrangentes e dinâmicos da história. As narrativas que emergem da história oral permitem reconstruir cenários, compreender a relação que se estabelece entre fenômenos culturais, políticos e sociais de cada sujeito e deste com

---

2 A professora Maria “Gersy” Höher Thiesen é um dos sujeitos na pesquisa em desenvolvimento no Programa de Mestrado em Educação da UNISINOS, na linha de pesquisa Educação, História e Política, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciane S. S. Grazziotin e coorientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Beatriz T. D. Fischer. Por ser uma pesquisa da área da História da Educação, faço a opção de identificar o sujeito da pesquisa, considerando a relevância histórica deste trabalho, considerando que a mesma assinou termo de consentimento autorizado.

3 Segundo dados de 2003 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do Ministério da Educação – MEC, 81 mil escolas brasileiras têm classes chamadas pelo governo de “multisseriadas”, ou seja, turmas onde alunos de diversas idades e séries estudam em uma mesma sala e estão concentradas, em sua maioria, nas zonas rurais, principalmente do Norte e Nordeste brasileiros. Ainda, de acordo com o INEP/MEC, a educação rural no Brasil está assim representada: 83% das escolas são multisseriadas; 40% têm apenas uma sala de aula; 49% dos alunos de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries estão defasados; 2% dos jovens estão no Ensino Médio.

seus pares. Em Thompson (1992), a abordagem da História a partir de evidências orais permite ressaltar elementos que, de outro modo, por outro instrumento, seriam inacessíveis.

Aqui, as entrevistas de história oral são tomadas como documento e servem para refletir e compreender o passado, ao lado de documentos escritos, imagens e outros tipos de registro. Além disso, fazem parte de todo um conjunto de documentos de tipo biográfico, ao lado de memórias e autobiografias, cuja trajetória dos indivíduos permite interpretar acontecimentos, situações e modos de vida de seu grupo e na sociedade de modo geral.

No momento em que se esforça para relembrar sua experiência, as situações vividas, as quais, necessariamente, não importa o tempo em que se deram, se constroem como fontes de reflexão. Werle et al. (2007) contribuem neste sentido, quando argumentam que são as entrevistas atos de construção e de seleção de um certo conhecimento da realidade e de seu funcionamento, memórias coloridas das vivências de diferentes momentos históricos e não apenas das relativas a um único espaço e período de vida dos depoentes.

Jean-Noël Luc apud Bittencourt (2008) afirma que todo meio, rural ou urbano, está situado no tempo, possui uma história, e esta história deixou suas marcas nas memórias e nos arquivos, mas também no seu entorno. Stephanou (1998) declara que trabalhar com a memória constitui tarefa complexa, exigindo, entre outras coisas, estar atento para não radicalizar a defesa de princípios essencialistas e identitários. Ao evocarem-se memórias é possível perceber, na trama de relações de poder em que os sujeitos estão situados ao longo de suas carreiras profissionais, interesses e motivações não absolutamente possíveis de tornarem-se públicos. São as “lentes”, definidas pelo historiador, que, ao costurar memórias, fará o desenho da história que se reconstrói, involuntariamente omitindo partes, ou extrapolando fatos, ou mesmo contando fragmentos de um todo maior, considerando os dados e os documentos construídos.

## **2 A escolarização rural: professora em classe multisseriada**

Nesta pesquisa, entende-se como História o campo de produção do conhecimento que se nutre de teorias explicativas e de fontes que corroboram para a compreensão das diferentes ações humanas no tempo e no espaço. Este exercício de pensamento que possibilita a reflexão da realidade pela História é a possibilidade de “[...] validar, no presente, determinadas leituras da realidade passada, uma vez que o conhecimento histórico é uma operação intelectual que se esforça por produzir determinadas inteligibilidades do passado [...]” (STEPHANOU e BASTOS, 2009, p. 417). A Memória, não sendo a História, são indícios, documentos de que se serve o historiador para produzir leituras do passado, do vivido pelos indivíduos daquilo de que se lembram e esquecem, a um só tempo.

Para Manacorda (1992, p. 7), o estudo da história da educação permite analisar o processo educativo e escolar pelo qual a humanidade elabora a si mesma; interroga como, em cada

época, o objetivo da educação e a relação educativa foram concebidos em função do real existente e de suas contradições; indaga a opinião geral sobre o fenômeno escolar; verifica o prestígio concedido ou negado à figura do profissional da educação (FISCHER, 2009, p. 424).

No percurso e imersão<sup>4</sup> pelas diferentes localidades do bairro rural de Lomba Grande, a figura da professora Gersy se manifesta na lembrança desta comunidade como uma figura de grande prestígio, o que singulariza a trajetória desta professora, cujos aspectos da história de vida mensuram a história da educação pública no município.

A relação com a educação extrapola seu período docente (1940/1969), quando inicia sua história de escolarização nas Aulas Públicas Federais ministradas pelo pai, professor José Afonso, na década de 1930. Das memórias destas aulas, acompanhou a constituição da reunião das Aulas Públicas Estaduais e Municipais, a criação do Grupo Escolar de Lomba Grande, em que o pai fora o primeiro regente, bem como a transformação das aulas particulares em escolas públicas municipais, entre as décadas de 1930/1940, e o projeto de expansão do ensino SEDEP (Serviço de Expansão Descentralizada do Ensino Primário).

A história da educação<sup>5</sup> em Novo Hamburgo começa com os imigrantes alemães, que, ao chegarem à localidade, constituem as primeiras escolas comunitárias *Gemeindeschule*. Para esses imigrantes, a leitura e a escrita eram de fundamental importância, porque permitiam que, no culto luterano, a pessoa alfabetizada pudesse cantar hinos de louvor e ler a Bíblia. Dreher (1984) lembra que a religião luterana sugeria que, ao lado de cada igreja, deveria haver uma escola. Assim, a história da educação na cidade está intimamente ligada ao valor dado à educação pelas pessoas que nela se estabeleceram.

Não havia recursos para criação do número de estabelecimentos de ensino necessários para atender a toda demanda dos filhos dos imigrantes, então muitos colonos cediam compartimentos em suas residências para que fossem ministradas aulas. Como professores, atuavam imigrantes alemães da comunidade mais instruídos, que, com boa vontade, superaram a dificuldade de falta de material didático. Atuavam como professores leigos, e os pais pagavam mensalmente pelo ensino de seus filhos.

Em 1960, foi criado o SEDEP, que visava eliminar o “déficit” escolar e proporcionar um melhor rendimento do ensino primário. Neste sentido, foram construídas 21 escolas em Novo Hamburgo: cinco se localizavam em Lomba Grande, na zona rural, e muitas delas em regime multisseriado<sup>6</sup>.

O século XIX e início do século XX, época em que a população brasileira habitava principalmente a região rural, marcaram o auge das escolas multisseriadas, que muito serviram para

---

4 Momento em que investigava documentos escritos e constituía o grupo de sujeitos que colaboram com a pesquisa mais ampla, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação: Mestrado em Educação na UNISINOS.

5 A Rede Municipal de Ensino é a maior da região do Vale do Rio dos Sinos, contando, segundo Censo Escolar 2009, com 56 escolas do Ensino Fundamental e 19 de Educação Infantil atendendo em média a 28.000 alunos, com aproximadamente 1.600 professores. A Secretaria Municipal de Educação e Desporto passou a existir pelo Decreto-Lei n. 31 de 27 de abril de 1945 e tinha a denominação de Instrução Pública. Em 19 de dezembro de 2005, através da Lei Municipal n. 1.353, transformou a Rede em Sistema Municipal de Ensino.

6 Segundo a Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Novo Hamburgo, Escola Isolada é escola de uma única turma (classe), no caso multisseriada. Almeida (2001, p. 76) apresenta o Plano do Ensino Rural do Rio Grande do Sul, de 1954, indicando que é a unidade escolar de uma só sala de aula e um ou dois professores, onde se agrupam as classes em um ou dois turnos, para que seja ministrado o ensino elementar.

escolarizar, disciplinar e formar os “sujeitos bons” (responsável por moldar os principais valores morais), mão de obra responsável pelo progresso.

Ferri (1994) realizou denso estudo sobre a escolarização multisseriada no Brasil. A realidade das classes multisseriadas, por muitos desconhecida, revelou-se uma prática em diferentes municípios do País. A modernidade e a tecnologia desenvolvida principalmente no último século melhoraram e qualificaram, de modo geral, a vida da humanidade. Porém os efeitos deste progresso são percebidos de forma desigual no espaço rural<sup>7</sup>.

A escolarização nos meios rurais, a partir dos anos 40, adquire a conotação de ser um instrumento capaz de colaborar na fixação das populações em seu ambiente original. A escola rural deveria ensinar conhecimentos básicos. Assim, se o aluno viesse para a cidade teria as habilidades mínimas necessárias para sobreviver em um novo ambiente. Porém, essa escola também deveria ter propósitos maiores, no sentido de desenvolver saberes de acordo com as necessidades da vida das populações rurais. Tudo isso teoricamente, pois, em muitos casos, a realidade mostrou-se diferente e os currículos escolares eram os mesmos, tanto para as escolas das cidades quanto para as do meio rural. Pode-se dizer que há uma omissão do Estado e as responsabilidades educacionais são transferidas ao professor. Ele é o agente que deveria lutar por melhorias nas regiões em que trabalhava, via de regra sozinho (ALMEIDA, 2009, p. 285-286).

A educação rural é vista como um instrumento capaz de formar, de modelar um cidadão adaptado ao seu meio de origem, mas lapidado pelo conhecimento científico endossado pelo meio urbano. Ou seja, é a cidade que vai apresentar as diretrizes para formar o homem do campo, é dela que virão os ensinamentos capazes de orientá-lo a bem viver nas suas atividades, com conhecimentos de saúde, saneamento, alimentação adequada, administração do tempo, técnicas agrícolas modernas amparadas na ciência etc. E a escolarização vai preparar e instrumentalizar o homem rural para enfrentar as mudanças sociais e econômicas, só assim poderá estar apto a participar e compreender as ideias de progresso e modernidade que emergem no País.

Embora as classes multisseriadas existam em espaços urbanos, o “interior” parece ter-se configurado como lugar privilegiado desta prática. O argumento da adversidade às condições físicas espaciais e o reduzido número de alunos das comunidades rurais colaboram para a continuidade e permanência da escola multisseriada.

A partir das duas últimas décadas do século XX, este tipo de escola tem sido alvo de massivas críticas da sociedade civil, principalmente quanto à formação de professores. Argumentos como a desqualificação docente e a reprovação parecem ser os principais pontos que levaram ao desaparecimento de muitas instituições. A sua característica básica, a de reunir em torno de um professor vários alunos de séries diferentes, data de décadas atrás e perpetua-se até hoje. Noutro

---

7 Nesta pesquisa, são utilizadas as expressões populações rurais, populações camponesas, camponeses ou habitantes do meio rural quando houver referência às pessoas residentes e originais deste meio. Não é utilizada a palavra colono, por indicar somente os produtores rurais de descendência alemã e italiana, essencialmente, e nesta pesquisa a proposta é abranger as populações rurais do Rio Grande do Sul, independente de sua origem étnica. Nesse sentido, o rural é entendido como espaço/lugar em que as memórias se materializam e desenvolvem. Sobre este assunto, consultar Almeida (2001; 2007).

sentido, a seriação apresenta-se como único projeto de mundo, de possibilidade de aprendizagem e educação.

### **3 Cenários das memórias: o bairro rural de Lomba Grande**

O cenário em que o percurso de vida da professora “Gersy” se desenvolve é o município gaúcho de Novo Hamburgo. Em Lomba Grande, então distrito da cidade de São Leopoldo, precisamente a dezoito de março de 1924, na localidade de “Rosenthal”, atual localidade de Santa Maria, nasceu “Maria Gersy Höher Thiesen”, filha do professor José Afonso Höher e da escritora Erna Olinda Höher. A historiadora Liene Schütz (2001, p. 107) assim registra: “A localidade de Lomba Grande era o 6.º Distrito de São Leopoldo, criado por Lei Municipal n. 39 em dezembro de 1904”.

A origem do nome, segundo informação de antigos moradores, está ligada ao seu relevo, que é ondulado, com muitos morros, diversas altitudes, onde se realizavam carreira de cavalos. Schütz (2001) recorda que apenas na década de quarenta do século XX é que o espaço de Lomba Grande é incorporado ao território de Novo Hamburgo.

Em 1940, foi anexada a Novo Hamburgo através de acordo, para que Novo Hamburgo tivesse mais uma saída. Determinava a lei que um município para se emancipar precisava ter duas entradas e duas saídas. Era um dos critérios que regulavam o processo emancipacionista. Em 1969, Lomba Grande consistia no 3º Distrito de Novo Hamburgo. Através da lei número 78/1979, a localidade transformou-se em bairro. E a Lei Municipal de 1985 definiu seu perímetro urbano e rural (SCHÜTZ, 2001, p. 107).

Lomba Grande compreende uma área de 156,31 quilômetros quadrados de belas paisagens, o que corresponde a dois terços do território atual da área urbana de Novo Hamburgo. Limita-se, ao norte, com os municípios de Campo Bom e Sapiranga; ao sul, com o município de Gravataí; e a leste, com Taquara. Ainda faz limite sudeste com Sapucaia; oeste, com São Leopoldo; e nordeste, com os bairros Canudos e Santo Afonso, em Novo Hamburgo.

Almeida (2001) afirma que as pessoas são resultado “das marcas do passado” que se acumulam com o passar do tempo; que elas são reveladoras do ponto de vista das construções, sucessos, crises, rupturas e permanências. O trabalho com memórias oportuniza que se conheça e se compreenda melhor o processo educacional de uma época. As lembranças desta professora dizem deste lugar que foi se constituindo enquanto bairro ao mesmo tempo em que sua trajetória de professora vai sendo e acontecendo neste espaço.

“Gersy” era assim carinhosamente chamada pelo pai, professor José Affonso Höher, educador pioneiro no Vale dos Sinos<sup>8</sup>, que, no final do século XIX, fora responsável pelas aulas particulares e, em seguida, pela instituição das aulas públicas na localidade.

A infância vivida no interior de Novo Hamburgo permitiu que a imaginação explodisse: o teatro era sua brincadeira preferida. A professora Gersy, rememorando, enfatiza: *Ainda gosto de sonhar, gosto de sonhar um pouco, quer ver a Gersy feliz é ler sobre condes, duques, príncipes e princesas*. Revelava sua paixão pela leitura e estórias, principalmente as épicas e os romances, finais felizes. Esse aspecto era marcante no seu fazer pedagógico, o que se verifica em falas<sup>9</sup> como esta: [...] *eu tinha que contar histórias pros meus e os alunos da Eni. Disse a Eni. Gersy temos que mudar a hora da história porque meus alunos não trabalham, eles cruzam os braços e estão tesos*<sup>10</sup> *te escutando*. Neste sentido, a memória deste fazer revela a construção das práticas em espaços multisseriados, acomodados pelas professoras Gersy e Eni, da escola Castro Alves, na década de 1960. Gersy assim continua: [...] *contava as histórias: Chapeuzinho Vermelho pra cima. Nós mudamos o horário. Todos os alunos amontoados, um do ladinho do outro a turma toda. [diz a Eni] Gersy tu transforma, tu muda a voz, tu interpreta a personagem* (GERSY, 2010)<sup>11</sup>. Essas histórias eram contadas sem o acompanhamento de livros. Na época, nas escolas com poucos recursos e muitos alunos destacavam-se a tradição da oralidade e da criatividade, que faziam o conhecimento acontecer no lugar.

Maria Gersy tem sua história docente desenvolvida no período de 1940 a 1969 nas localidades de Santa Maria do Butiá, São Jacó, Passos dos Corvos e no centro do bairro Lomba Grande. A referência de escolarização formal desta professora é o 5.º ano primário. E a isso se refere da seguinte maneira, quando questionada sobre sua escolarização [...] *sou uma professora feito a machado*. (GERSY, 2010). As Aulas Públicas Reunidas de Lomba Grande aconteceram na década de 1930, pelo pai, José Afonso, e, revelando o peso com que o saber fazer da experiência feito, no sentido freireano, foi sendo costurado, tecido por esta professora. A docência é marcada pela referência, pela representação da identidade docente aprendida/construída a partir do pai. O magistério configurou-se como um saber fazer legado de família, uma tradição. As Aulas Públicas, com mais de sessenta alunos

---

8 O Vale dos Sinos compreende um conjunto de municípios do Rio Grande do Sul cujo nome se dá pela disposição física/hidrográfica beneficiada pelas águas do Rio dos Sinos. No final do século XIX, o professor José Afonso Höher seguia o ritmo itinerante da docência: percorria as localidades de Lomba Grande e arredores, como Taquara, Gravataí, Sapiranga, levando conhecimento para o interior. Gersy lembra que o pai ficava afastado semanas e percorria diferentes caminhos a cavalo; inicia a entrevista contando estórias que o pai costumava “trazer/contar” destes lugares.

9 Optou-se metodologicamente por preservar a expressão original do sujeito entrevistado.

10 De acordo com Nunes e Nunes (2003), é uma gíria utilizada nas regiões rurais e que significa estar “pronto”, atento.

11 Todas as citações deste parágrafo referem-se às entrevistas orais realizadas com a professora Maria Gersy. Optou-se por pessoalizar a citação, tratando as referências aos sujeitos da pesquisa pelo primeiro nome. Dessa forma, na referência, procurar por Thiesen (2010).

para um professor, se configuraram de forma diferente nos idos de 1939, momento em que surgiu o Grupo Escolar de Lomba Grande. Em 1940, iniciou como professora auxiliar do 1.º e 2.º ano. Na ocasião, o pai era o professor regente<sup>12</sup> do Grupo.

As memórias permitem compreender como a educação rural foi acontecendo nesta localidade. O envolvimento, o poder e a representação que o professor ocupava neste período (décadas de 1940/1960) revelam a docência marcada pela persistência, afeto e reconhecimento social. As marcas da resistência se evidenciam no olhar desta professora e transbordam ao rememorar histórias que se pautam pelo exemplo, pela experiência e pela coragem, aspecto que a singulariza como professora. Uma professora que enfrentou a autoridade do poder local (subprefeito), a implicância política do pároco e que exerceu funções que transcendem a materialidade do fazer pedagógico.

Em cada localidade, em cada momento do seu percurso, estava acompanhada pelo fazer pedagógico que dizia da história do lugar, da preocupação com o espaço rural, do zelo com as questões políticas, como o movimento nacionalista, como recorda: [...] *essas crianças vão ter que trabalhar, vão ter que ter amor à vida, aí fiz um canteirinho redondinho, daquelas cravilinas cheirosas, onde eles tinham que cuidar e isso fazia parte da aula, cuidar do jardinzinho* (GERSY, 2010). Um *fazer* que revela a sensibilidade frente à realidade, quando se preocupa em vacinar os alunos, batalhar pela merenda escolar, construir a escola com a comunidade, mostrando o lugar e importância do conhecimento, não apenas para *pegar na enxada* ou *saber ler, escrever e contar* (KREUTZ, 2001).

A professora Maria Gersy foi ativista e grande articuladora entre os professores da zona rural. Durante muitos anos, recebia o salário dos professores que atuavam no Grupo Escolar de Lomba Grande. Mesmo quando assume como professora municipal no Jardim da Infância<sup>13</sup>, intitulado Dr. Getúlio Vargas, numa homenagem ao então presidente da República, em 1942, ela continuou responsável por buscar a remuneração do “professorado” - professores municipais e estaduais, na cidade de Novo Hamburgo.

Na escola de Santa Maria, trabalhou muito em prol da Igreja Nossa Senhora da Conceição: *Lá era professora, pra todo pau, toda obra, inclusive vacinar eu fiz lá* (GERSY, 2010). No período em que estavam construindo a Igreja, as missas eram realizadas no espaço da Escola Municipal de Santa Maria<sup>14</sup>. A professora ainda registra que cantava, rezava e ensinava catecismo para os alunos. Burke

12 Nessa época, o professor regente era responsável pela administração do Grupo Escolar, exercendo a função de diretor e professor.

13 Documento 01- Decreto Municipal n. 016/24 de 1942 – designa a professora Maria Gersy Höher para reger Jardim de Infância, cita sua atuação “nas AULAS REUNIDAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS de Lomba Grande”.

14 Esta escola funcionava na residência do Sr. Avelino (Lino) Beck. Não existem registros na SMED/NH sobre esta escola. Até a década de 1960, muitas escolas rurais funcionavam na residência do professor, ou na casa de algum líder comunitário, uma parte desta casa servia de escola e também de Igreja. Esta escola, chamada Expedicionário João Moreira (o que dificultou a compreensão dos dados num primeiro momento), não apresenta registros nos documentos da prefeitura Municipal por ter sido desativada ainda na década de 1950. Além disso, durante a entrevista, a professora chamou esta escola de “Escola de Santa Maria”, destacando a localidade, não a instituição. É na década de 1960/1970 que as escolas recebem registros e portarias, algumas posteriores ao seu funcionamento, como é o caso da EMEF Bento Gonçalves, em atividade desde 1884. Ver Documento 03- Decreto n. 21/78 “Cria Escolas Municipais já em funcionamento e dá outras

(2005) destaca o peso que certas atitudes e valores, principalmente religiosos, foram secularizados nas práticas culturais de determinados grupos sociais. Cabe destacar que a força da “tradição”, ou seja, de legado que o autor supracitado desenvolve se aplica - no caso da professora Gersy - no sentido de que a religiosidade encontrava-se impregnada nos “conhecimentos e habilidades” legados de uma geração para a seguinte (BURKE, 2005, p. 39). Quando havia missas e cerimônias, ela precisava se deslocar até Santa Maria do Butiá para participar das celebrações.

Aí eu fui pedir um armário para guardar as minhas coisas e escrevi para a Orientadora daquela época - era Orientadora das escolas municipais, trabalhava em Novo Hamburgo, Iracema Grin. [...] vocês decerto sabem, as missas são realizadas dentro da minha sala de aula e eu não quero que alguém mexa nos livros e pedi, então, um armário. [assovia] só não fui pra rua porque rabo não tinha pra puxar. [...] Aí depois a sogra do Mário [...] chegou pra mim e disse: Gersy - eu tava muito cansada naquele dia, tinha só uma cadeira [...], que eu muito pouco sentava na sala de aula, sentei, e o padre começou a baixar o pau. Eu disse: esse padre está falando pra mim... E eu: deixa a falar... eu só escutando. [tocou] o sino, terminou a missa, o pessoal não ia logo embora; ficavam as comadres conversando com os compadres... - E então a Cecília Fisch, essa professora aposentada, disse: Gersy, o que é que o padre tem contra ti, tudo ele falou e ele olhava tez [teso] assim pra ti, pro lado que eu tava sentada... Aí mexeu no abelheiro, de tarde a petiça<sup>15</sup> teve que vir pra Lomba Grande<sup>16</sup>, eu queria botar em pratos limpos com o subprefeito, eu tava em ponto de bala mesmo. Naquele dia eu teria dito tudo que queria... Mas você me atendeu? [se referindo ao padre e ao subprefeito] Você teve medo de enfrentar a Gersy [...] não me atenderam, eu vim embora porque tava anoitecendo. Mas a coisa não ficou assim, porque lá entre eles houve alguma coisa, enfim o meu armário veio, pude guardar os livros e continuei do mesmo modo (GERSY, 2010).

A partir do relato, observam-se as relações de poder expressas na ação do padre da paróquia de Santa Maria, na relação da Igreja com o subprefeito do Distrito e nas articulações com a elite da localidade. Porém a professora Gersy, buscando esclarecer o fato, procura as autoridades para conversar, evidenciando sua coragem, pois não deixava por menos quando percebia que algo não estava correto. Este perfil, jeito de ser professora, também é identificado no reconhecimento como é lembrada na comunidade em geral, como emociona os que a escutam falar.

Em Halbwachs (2004, p. 72) “[...] para evocar seu próprio passado, em geral a pessoa precisa recorrer às lembranças de outras, e se transporta a pontos de referência que existem fora de si, determinadas pela sociedade”. Neste sentido, no decorrer das entrevistas com a professora Maria Gersy bem como com os demais colaboradores da pesquisa como um todo, buscaram-se mais dados sobre a Escola João Moreira, desconhecida pelos atuais funcionários da Prefeitura, ausente nos arquivos. A escola, que permanecia apenas na memória da professora Gersy, mantinha-se como uma incógnita, até se encontrar o documento “Decreto n. 043” junto ao acervo da Secretaria Municipal de Educação. Com data de 12 de junho de 1951, e assinado pelo então prefeito Carlos Armando Koch, assim registra o documento, referindo-se à escola Expedicionário João Moreira:

---

providências” de 15 de fevereiro de 1978.

15 Cavalo pequeno, curto, baixo. Ver Nunes e Nunes (2003).

16 A forma como a comunidade ainda hoje se refere quando se desloca das localidades para o interior do bairro rural. Quando se deslocam para o centro do município dizem: “[...] quando vou para Novo Hamburgo” (GERSY, 2010).

Artigo 1.º - São denominadas 'Escola Municipal Duque de Caxias' a unidade escolar localizada na estrada que parte da sede de Lomba Grande à localidade de Sta. Maria do Butiá; 'Escola Municipal Expedicionário João Moreira', a unidade escolar situada na localidade de Sta. Maria do Butiá; e 'Escola Municipal Humberto de Campos' a unidade escolar localizada em São João do Deserto. Todas estas unidades estão localizadas no terceiro distrito – Lomba Grande (DOCUMENTO n. 2, 1951)

Ela relata as adversidades e as dificuldades para se chegar até a escola: naquele tempo não havia estradas, eram caminhos de carretas e, além disso, tudo era difícil em função dos córregos e arroios. Gersy relata que tinha uma “petiça” que andava sozinha; a viagem de sua residência até a escola, de charrete, era de aproximadamente uma hora para cada viagem. O conjunto das narrativas de memórias desta professora revela o valor da representação docente desta época (1940-1969). Dessa forma, superar a precariedade das escolas multisseriadas “domiciliares” e as estradas de “chão batido” significava a expressão máxima que recaía sobre o “ofício do magistério”, entendido por ela como vocação de ensinar e preparar “criaturas para Deus e para a Nação”.

#### **4 Considerações finais**

As palavras da professora revelam a prática de amor e dedicação ao magistério público nesta localidade, uma vida entregue ao ofício de mestre, principalmente em classes multisseriadas. Ao narrar-se, fica evidente a paixão e o encantamento pela literatura, pelas histórias que seus alunos insistiam em pedir que ela repetisse. Na turma da Escola Municipal Castro Alves, alguns alunos paravam para escutar, impedindo que a colega (professora Eni Beck) conseguisse continuar a aula com o 3.º e 4.º ano. Ao mesmo tempo em que se constitui professora nos idos dos anos 40 e 50 do século XX, acompanha o momento da abertura de muitas escolas rurais e conta com detalhes a dificuldade e o descaso das políticas públicas para com o ensino rural.

Fischer (2009), a partir dos estudos sob a perspectiva oral e da análise da Revista do Ensino (1951-1970), faz considerações sobre a constituição docente, em especial da professora dos primeiros anos, não só da referida época como também da primeira metade do século XX. Neste estudo, é possível perceber a “vocação” para a docência e o peso do apostolado, da missão de amor e sacrifício que o magistério incorporava. Mais que uma vocação, a dimensão missionária revela o poder de uma época em que uma das únicas opções para o trabalho feminino, ou seja, a mulher ocupando um espaço na sociedade, era pela via da educação. Ser professora representava também a pretensa independência. Os discursos da época sustentam práticas de submissão, mas ao mesmo tempo evidenciam certo empoderamento que algumas mulheres professoras assumiam – como, de certo modo, se constata a partir da trajetória de Maria Gersy.

Estudar o percurso de docentes permite transitar por diferentes espaços, vivências, sentimentos. Tais experiências, narradas desde a memória dos envolvidos, ajudam não só a constituir os sujeitos como também a escrever parte da história da educação regional. A partir do momento em que se

evocam memórias singulares, é possível caracterizar parte de um contexto pessoal e coletivo, percebendo semelhanças e diferenças entre as narrativas que ali se desdobram.

## Referências

ALMEIDA, D. B. **Vozes esquecidas em horizontes rurais**: histórias de professores. Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2001. 245 p.

\_\_\_\_\_. **Memórias da Rural**: narrativas da experiência educativa de uma escola normal rural pública (1950-1960). Porto Alegre, RS. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2007. 272 p.

\_\_\_\_\_. A educação rural como processo civilizador. In: STEPHANOU, M. ; BASTOS, M. H. C. (orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 278-295.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 408 p.

BURKE, P. **O que é história cultural?** Tradução de Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. 186 p.

DOCUMENTO n. 01, 1942 - Decreto Municipal n. 016/24 – Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, 19 de abril de 1942, designa a professora Maria Gersy Höher para reger Jardim de Infância.

DOCUMENTO n. 02, 1951 - Decreto Municipal n. 043 – Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, 12 de junho de 1951, denomina escolas rurais em Lomba Grande.

DOCUMENTO n. 03, 1978 – Decreto Municipal n. 021/78 – Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, 15 de fevereiro de 1978, cria escolas municipais já em funcionamento e dá outras providências.

DREHER, M. N. **Igreja e germanidade**. São Leopoldo: Sinodal, 1984. 186 p.

FERRI, C. **Classes multisseriadas**: que espaço escolar é esse? Dissertação de Mestrado. Santa Catarina, SC. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 1994. 161p.

FISCHER, B. T. D. A professora primária nos impressos pedagógicos (1950/1970). In: STEPHANOU, Maria, BASTOS, Maria Helena Camara. (org.) **História e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2009. p. 324-336.

KREUTZ, L. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 15, 2001. p. 159-177.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004. 188 p.

MENEZES, M. C. (Org.). **Educação, memória, história**: possibilidades, leituras. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004. 254 p.

NORA, P. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. São Paulo: Educ, [s/p], 1993.

NÓVOA, A. Introdução. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (org.) **História e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2009. p. 4-17;

NUNES, Z. C.; NUNES, R. C. **Dicionário de regionalismo do Rio Grande do Sul**. 10. ed. Porto Alegre: Martins Fontes, 2003. 552 p.

SCHÜTZ, L. M. M. **Os bairros de Novo Hamburgo**. Novo Hamburgo, 2001. 246 p.

STEPHANOU, M. Problematizações em torno do tema memória e história da educação. **Historia da Educação**. Pelotas, v. 2 (set), n. 4, 1998. p. 131-141.

\_\_\_\_\_; BASTOS, M. H. C. História, memória e história da educação. In: STEPHANOU, M. ; BASTOS, M. H. C. (org.) **História e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2009. p. 416-431.

TEDESCO, J. C. (org.). **Usos de memórias: política, educação e identidade**. Passo Fundo: UPF, 2002.

THIESEN, M. G. H. Entrevista oral sobre a trajetória docente em classes multisseriadas em Lomba Grande. Novo Hamburgo, 23 de abril de 2010 e 13 de maio de 2010. Ex-professora e diretora de Escolas Municipais de Lomba Grande – Novo Hamburgo. Entrevista concedida a José Edimar de Souza.

THOMPSON, P. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 385 p.

WERLE, F. O. C. et al. Escola Normal Rural La Salle na voz dos ex-alunos: sentidos e apropriações. In: WERLE, F. O. C. (org.). **Educação rural em perspectiva internacional: instituições, práticas e formação do professor**. Ijuí: UNIJUÍ, 2007. 526 p.

---